

ANÁLISE E MAPEAMENTO DOS HOMICÍDIOS DOLOSOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE (RMVALE) COM O AUXÍLIO DO GEOPROCESSAMENTO

Patrick Vasconcellos Rodrigues da Silva (Universidade de Taubaté, Bolsista PIBIC/CNPq)

E-mail: patrick.vasconcellos1@gmail.com

Rene Antonio Novaes Junior (OBT/DSR, Orientador)

E-mail: rene@dsr.inpe.br

RESUMO

O presente trabalho, iniciado em agosto de 2017, tem como objetivo a análise e mapeamento dos homicídios dolosos da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, com o auxílio do Geoprocessamento. Ao decorrer do projeto de pesquisa e evolução tanto técnica, quanto teórica, de todas as nuances que envolvem a dinâmica da violência, foi observado um novo foco de estudo, parafraseando com Santos (2006), por vezes o geógrafo tende a dedicar-se a um exercício cego de análise de dados, tornando-se cada vez mais distante do seu objeto de pesquisa, que na Ciência Geográfica, é o espaço. Portanto, se em um primeiro momento o foco foi a Região Metropolitana por completo, posteriormente optou-se por limitar o estudo à área urbana de São José dos Campos, junto da espacialização dos homicídios realizados durante os anos de 2015, 2016 e mais recentemente 2017, criação de mapas de calor, visualização de tendências e acompanhamento da evolução ou regressão dos índices de homicídios para determinadas motivações. Além disso, o foco será dado na dinâmica espacial, de que maneira o espaço geográfico tende a influenciar, ou não, as ações, proporcionando ou não um ambiente contraditoriamente seguro para a execução de ações extremas. Compreende-se por “espaço”, um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 2006). Ainda segundo Milton Santos, pode-se entender como sistema de objetos o produto da elaboração social, tudo que é criado através das técnicas. O sistema de ações é um pouco mais complexo por se tratar de um conceito que demanda uma maior amplitude conceitual. Toda ação é um processo dotado de propósitos, no qual um agente mudando algo, muda a si mesmo (MORGENSTERN, 1960). Milton Santos atenta à concomitância desses dois movimentos, realizando a mudança em um objeto, naturalmente a mudança se espelhará no cidadão, que conseqüentemente terá suas ações também alteradas, criando ciclos, por vezes virtuosos, outrora viciosos, é onde entra o conceito de inércia dinâmica. Tendo em mente o conceito supracitado, nesse momento está sendo finalizado o levantamento bibliográfico e será dado início aos trabalhos de campo, tendo como uma das categorias analíticas a paisagem, para verificar de que modo a paisagem urbana proporciona um ambiente seguro para a realização de determinadas ações. Em outras palavras, está sendo estudada a criação de espaços vulneráveis, disciplinares, entre outros, com base na teoria de Milton Santos e Michel Foucault, para a tentativa de entendimento da realidade estudada na cidade de São José dos Campos, com base nos homicídios, seus locais de origem, suas motivações e suas características ambientais.